



“Se você tem um problema, traga para a associação”

ANTÔNIO SÉRGIO, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DO JARDIM GUARAÚ

Uma única chapa concorre à Associação

Aidê Felisberto disputa sozinha o cargo de presidente na votação que ocorrerá no dia 15

Isabella Bono

Somente uma chapa se inscreveu para a eleição da Associação de Moradores do Jardim São Remo, que será realizada no dia 15 de maio, domingo. A candidata à presidência é a moradora Aidê Felisberto de Souza.

Entre suas propostas está a promoção de atividades para a terceira idade – como a prática de exercícios físicos –, excursões para fora da São Remo e mutirões para a coleta do lixo das ruas. Aidê acredita que seu maior desafio será a promoção da união na comunidade: “eu quero que os moradores sejam mais unidos e aprendam a batalhar por seus direitos”. Ela

pretende conversar com os são remanos e promover reuniões para explicar a importância de uma associação de moradores. Participar dela poderá trazer vários benefícios à comunidade.

Um bom exemplo é o caso do Jardim Guaraú, onde os moradores, unidos, conseguiram a urbanização de várias áreas e a canalização de córregos, além de levar diversas atividades culturais e esportivas ao bairro.

Para seu presidente, Antônio Sérgio, a população foi essencial para essas conquistas, “eu sempre falo: se você tem um problema, traga para a associação. Pois o problema é um só e as pessoas para achar a solução são várias”.

Entre os moradores do Jardim São Remo, a Associação ainda é encarada com estranheza: poucos conhecem suas atividades ou sabem onde está localizada.

Por isso, a maior parte da população não tem interesse em comparecer às reuniões e nem mesmo em organizar chapas para concorrer à eleição. “Quando eu vim morar aqui, tinha 17 anos. Nunca fui votar em ninguém”, diz o morador da comunidade, Carlos Alberto Caetano, ao ser questionado sobre sua participação em votações passadas.

Ele e outros moradores chegaram a considerar a possibilidade de que alguém de fora da comunidade dirija a entidade.



ISABELLA BONO

Aidê foi a única a se candidatar

Moradores do Jardim São Remo aderem à greve

Funcionários foram demitidos da limpadora e ainda não receberam benefícios a que têm direito

Renata Garcia Ferreira

No último mês, os trabalhadores da empresa União enfrentaram muitas dificuldades. A prestadora de serviços rescindiu o contrato. Por isso, em 8 de abril, os empregados aderiram à greve por não receberem os salários do mês de março. Entre eles, encontram-se muitos moradores.

Na semana de páscoa, os salários em atraso foram pagos pela reitoria da universidade. Contudo, ainda faltava a verba rescisória. Esta só foi paga no dia 28 de abril, após muita cobrança dos manifestantes e do Sintusp (Sindicato dos Trabalhadores da USP).



RENATA GARCIA FERREIRA

Desde o dia 8 de abril, funcionários protestavam em frente à reitoria

Teresa Faustino de Lima, moradora do Jardim São Remo, relata que trabalhava lá desde 2006.

Contudo, de 1968 a 1976 também foi funcionária da empresa. Ela conta que o tratamento para com

os funcionários piorou muito nos últimos anos: “antigamente a firma era boa, pagava tudo direitinho”. Segundo Teresa, as mudanças aconteceram depois que a filha do dono da União assumiu a direção da empresa. A partir de agora, a são remana será obrigada a vender geladinhos e produtos cosméticos para aumentar a renda de sua casa: “Já cansei [de trabalhar], agora quero parar”.

Com o pagamento da verba rescisória e sem emprego algum, os antigos funcionários entrarão com um processo na Justiça do Trabalho para que seja pago o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (o FGTS).